



Advento

DEVOCIONAL DE NATAL

Gabriel

LUZ NAS TERRAS SECAS

Antes que o Menino nascesse, a terra já esperava.
O vento já soprava promessas,
e os pássaros já sabiam que o céu estava prestes
a chover.

O Advento é esse tempo:
o tempo do quase, do ainda não, do “vem
depressa, Senhor”.
Tempo de olhar o chão rachado e, mesmo assim,
acreditar que há vida debaixo da poeira.

Aqui, o Natal não tem neve, nem pinheiro.
Tem sol, tem canto de passarinho e cheiro de
chuva chegando.

Tem o calor da promessa, o peso da espera e o
frescor da graça.
É o Natal que acontece onde a terra é quente
e onde o coração também precisa de chuva.

Este devocional é um caminho de quatro
semanas:
um ciclo de respiração entre céu e chão,
entre o Deus que vem e a alma que se abre.
A cada semana, acendemos uma vela:
expectativa, paz, alegria e amor,
até que a luz inteira brilhe dentro da gente.

Pois o Natal é o momento em que
a eternidade se inclina,
e o invisível se deixa tocar.

Que, ao longo destas páginas,
você possa sentir a presença do Deus que ainda
vem.
E descobrir, no meio da terra seca,
a luz que nunca se apaga.

INTRODUÇÃO

Anderson Endlich

Talvez você esteja se perguntando: "O que é advento?", "Por que pensar nisso?" O termo vem do latim "adventus" que significa "vir" ou "chegar", logo, pensando no momento em que estamos iniciando, o Advento é a estação que nós cristãos nos preparamos para a chegada do nosso Senhor Jesus. O verbo de Deus que com graça e verdade, se fez carne, ele NASCEU.

Sim, isso é poderoso e nesse tempo somos convidados à reflexão, a reorientarmos o nosso coração. É a hora propícia para nos lembrarmos das promessas de Deus, as profecias messiânicas, no Redentor prometido, a Paz e a expectativa que salta nos nossos corações ao deixarmos que nossas vidas sejam afetadas por esses acontecimentos.

No meio de uma vida que acontece em ritmos acelerados, estamos distraídos, cansados, com ideias distorcidas sobre o que é prioridade, sobre a vida e conseqüentemente sobre como percebemos a nossa fé. O Advento é uma estação para que de forma consciente possamos diminuir o frenesi da vida e abraçarmos o ritmo da graça do descanso, enquanto esperamos Aquele que há de vir. Nesses dias de Advento somos convidados a reorganizar a vida em torno da maior dádiva que Deus poderia nos dar, a Si mesmo. Assim teremos nossos afetos, emoções, desejos reorientados e uma fé fortalecida.

Viver o Advento nos permite experimentar de forma intencional uma dinâmica mais graciosa de viver, deixar o coração bater em um ritmo divinamente inspirado. Aproveite, desfrute de toda riqueza e beleza desse tempo, permita que a sua vida seja atingida pela Maravilhosa história de Deus e caminhe com Ele

CONECTANDO ADVENTO: A PRIMEIRA E A SEGUNDA VINDA

No Advento, também celebramos e refletimos sobre a nossa Bendita Esperança: a Segunda Vinda de Jesus, quando, juntamente com todos os santos, O veremos vindo com poder e grande glória, para estabelecer Seu reino de justiça, paz e alegria. Esse é um período em que a expectativa esperançosa do Retorno de Jesus encontra a contrição e o quebrantamento de corações que repousam sobre o mesmo anseio de homens e mulheres que, anos atrás, aguardavam a chegada do Messias de Israel. É tempo de reflexão e autoexame; precisamos nos encher de um ardente desejo pela Sua Segunda Vinda. Assim, manteremos nossos olhos onde realmente importa.

É incrível pensar que, no mistério da encarnação, o Deus poderoso, capaz de trazer ordem ao caos com Sua palavra, escolhe, naquele tempo, intervir nos fluxos da história não com destruição, dilúvio ou terremotos, mas tornando-se frágil, uma pequena e gloriosa vida sendo gerada no ventre de uma jovem judia. Ah! Que Glória! O imediatismo da humanidade se depara, em choque, com um Deus que não tem problema em esperar nove meses, trinta anos, trinta e três anos... Ele veio ao mundo para nossa restauração e salvação! Na Encarnação do Verbo podemos ver o comprometimento real de Deus com Sua criação e principalmente com a humanidade.

Ele fez e fará novas todas as coisas. Aleluia!



Gabriel

A EXPECTATIVA

O CÉU ANTES DA CHUVA

A espera é o chão que fala baixo.
Rachado, cansado, mas ainda aberto,
porque acredita.

Há uma beleza silenciosa em tudo o que ainda não
chegou.
Como o horizonte que segura o sol por um segundo
a mais,
como os pássaros que sabem que o vento está
mudando,
ou como o cheiro daquele bolo de fubá que está no
forno.

Esperar é o gesto mais espiritual que existe.
É o corpo dizendo ao tempo: eu creio que há mais.
É o coração se inclinando, mesmo sem ver nada
florescer.

Antes que o Messias nasça, o mundo se curva.
A poeira, o ventre, os galhos, os profetas, o povo.
Tudo se dobra num mesmo som antigo:
"Vem, Senhor!"

A expectativa é um tipo de oração que não precisa
de palavras.
É o eco da esperança que ainda pulsa
mesmo quando a promessa parece distante.

E quando a chuva enfim cair,
não será surpresa para quem ficou esperando.
Porque o amor sempre cumpre o que promete.

Verso-base:

"Ainda que demore, espere;
porque certamente virá, não tardará."
(Habacuque 2:3)



PRIMEIRO DOMINGO:

A GUERRA TRANSFORMOU-SE EM PAZ

SALMO

Alegrei-me quando me disseram:
Vamos à Casa do Senhor.
Pararam os nossos pés
junto às tuas portas, ó Jerusalém!
Jerusalém, que estás construída
como cidade compacta,
para onde sobem as tribos,
as tribos do Senhor,
como convém a Israel,
para renderem graças ao nome do
Senhor.
Lá estão os tronos de justiça,
os tronos da casa de Davi.
Orai pela paz de Jerusalém!
Sejam prósperos os que te amam.
Reine paz dentro de teus muros
e prosperidade nos teus palácios.
Por amor dos meus irmãos e amigos,
eu peço: haja paz em ti!
Por amor da Casa do Senhor, nosso Deus,
buscarei o teu bem.

SALMOS 122

PRIMEIRA LEITURA: Isaías 2:1-5

SEGUNDA LEITURA: Romanos 13:11-14

EVANGELHO: Mateus 24:36-44

UMA EXPECTATIVA REDENTORA

¹⁵ Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar". Gênesis 3:15

Esse verso, que se encontra logo no começo da Bíblia, é parte do desfecho final das declarações de Deus diante da queda do homem. Escrito por Moisés, a história da queda carrega em si, não apenas a tragédia da desobediência, mas principalmente a promessa da redenção em um descendente que pisaria de uma vez por todas na cabeça do inimigo. Eva recebe a garantia de que mesmo em meio a seu erro, dela viria aquele que aniquilaria com o mal e com o que lhe afastava de seu Criador.

Ao observarmos a história de Deus com a humanidade podemos ser tomados de uma certeza: Sua fidelidade. Em meio ao caos e a dor da queda, observamos um Deus que não foi surpreendido com a limitação humana, não se abalou com a fraqueza da carne e nem mesmo perdeu o controle diante do que era a grande tragédia da criação.

Pelo contrário, movido em amor e compaixão por aqueles a quem criou, o Senhor alinha as verdades e explana um plano que alimentou a esperança e a expectativa de seu povo por séculos e séculos. A redenção prometida se daria por acontecimentos perfeitamente tecidos de maneira a revelar Seu caráter e bondade, conduzindo a história não como um Rei intransigente, mas como amoroso Pai que chama para perto.

Na expectativa do advento, podemos também ser conscientes de que não importa o caos em que nos encontramos, quer seja pelas circunstâncias da vida, por nossas próprias escolhas, ou pela guerras internas na mente e no coração, Deus tem um plano de redenção que nos alcançou, alcança e alcançará. A celebração do nascimento de Cristo nos alicerça na verdade de que por toda a história (da humanidade e em nossa história pessoal) o desejo do Pai é nos alcançar e reconciliar.

Cabe a nós abraçar essa verdade e avaliar como estamos posicionando nosso coração diante da revelação de que, caminhando com Cristo, somos feitos novas criaturas e seremos um dia glorificados com Ele. Isso deve moldar não apenas a maneira que pensamos, mas a forma que agimos, nos portamos e enfrentamos as adversidades. Preenchidos por essa verdade, somos convidados a nos posicionar esperançosamente diante dos desafios cotidianos e de nossas fraquezas, confiantes na graça que nos aperfeiçoa e no plano que está sendo conduzido pelo feitor da história.

Oração: "Pai, muito obrigado por seu amor fiel e por sua graça que redime, não só a mim, mas a minha história. Me ajude a confiar em sua bondade e fidelidade e que enquanto medido no nascimento do Filho, eu seja lembrado de que você nunca perde o controle. Me ajude a permanecer fiel a verdade de que o seu cuidado não me deixa"

A EXPECTATIVA QUE SUSTENTA A JORNADA

Pensem bem naquele que suportou tal oposição dos pecadores contra si mesmo,
para que vocês não se cansem nem se desanimem. Hebreus 12:1-3

O livro de Êxodo apresenta um dos retratos mais intensos da esperança que desponta no coração do povo de Deus. Israel carregava o anseio pela libertação e cria que o Senhor, por meio de Moisés, os conduziria ao cumprimento dessa promessa. Um bom exemplo que caracteriza o nascer da esperança e expectativa encontra-se no relato do chamado de Moisés, e registrado no livro de Êxodo, observamos alguns detalhes que revelam um Deus que vê a aflição, ouve o clamor e conhece profundamente o sofrimento de Seu povo (Ex 3.7a; Ex 3.7b; Ex 3.7c; Ex 3.8).

Neste Advento, tempo de espera e preparação, recordamos o início da jornada de Israel rumo à terra prometida, marcada por desafios no deserto. Ali surgiram provocações e a tentação de desanimar. Essa lembrança nos chama a perseverar confiando na fidelidade de Deus. No caminho árido, a esperança é renovada pela certeza de Sua presença fiel. No entanto, é justamente nesse cenário que o povo experimenta o agir divino de maneira concreta. A caminhada pelo deserto torna-se espaço de revelação, provisão e renovação da esperança e onde Deus se mostra fiel mesmo quando a alma fraqueja.

Assim como Moisés e o povo de Israel contemplaram a ação de Deus em meio às provocações, também somos chamados a olhar para este ano e reconhecer onde o Senhor caminhou conosco.

Em cada dificuldade, percebemos Sua fidelidade sustentando nosso coração e revelando Seu amor. Ao celebrarmos o mistério da encarnação, acolhemos com esperança o Cristo que veio e que voltará. O advento se torna um convite para inclinarmos nosso interior nos voltando ao Senhor com expectativa viva. É tempo de permitir que Ele realinhe nosso coração na medida da sua esperança e renove nosso anseio pela Sua presença.

Toda a história do Antigo Testamento testemunha a aliança do Senhor com Seu povo e Sua presença fiel entre os patriarcas e Moisés. Agora, contemplamos Jesus como a nova e eterna aliança, revelando o Reino e a misericórdia que alcançam toda a humanidade. Nele encontramos a segurança e a esperança que orientam nossa jornada até o dia de Sua vinda

Oração: Senhor, obrigada porque tu és o Deus que vê, ouve e conhece o nosso coração. Que neste tempo de Advento possamos reconhecer a tua presença fiel em cada passo da nossa jornada e permitir que tu renoves em nós a esperança que vem de ti. Nos ensine a confiar no teu cuidado e amparo, a abandonar aquilo que nos prende e a seguir contigo, confiantes na esperança eterna. Ajuda-nos a manter os olhos fixos em Jesus, nossa bendita esperança, vivendo com verdadeira expectativa e permitindo que o teu Reino se manifeste em nós.

A EXPECTATIVA EM VER DEUS

“Então Moisés disse: — Peço que me mostres a tua glória.” Êxodo 33:18

Quando estamos apaixonados, contamos as horas para ver a pessoa que amamos. Quando estamos com nossos amigos, queremos mais e mais momentos divertidos ao lado deles. Quando estamos em um lar bem estruturado, construído com respeito e amabilidade, contamos as horas para voltarmos para casa. Todas essas pequenas coisas são expectativas, seja no trânsito, voltando para casa e ansiando por encontrar as pessoas que nos proporcionam aconchego, desejando descansar em nosso lar. Expectativas estão presentes no nosso dia a dia. Mas olhemos para esse pedido de Moisés e pensemos juntos: quantas vezes na rotina do nosso dia esperamos ver Deus?

Moisés possuía expectativas em ver a face do Senhor. Que desejo profundo, que amor intenso por Deus era esse que ele cultivava em seu coração, a ponto de rogar ao Senhor que lhe mostrasse a Sua face? Imaginemos juntos Maria, grávida de Jesus, vendo sua barriga crescer, sem toda a tecnologia e os avanços que temos hoje, sabendo apenas que, ali em seu ventre, estava sendo formado o Salvador. Imagine a expectativa dela em ver a face de Cristo, como seria o seu rosto, seu cabelo. Imaginem a expectativa de ter o Messias em seu colo, em seus braços.

Que poderosa glória se revelou a nós! Deus escolheu o Filho para ser a expressão exata do Seu ser.

Antes, homens como Moisés desejavam ver Deus, mas não podiam pelo peso da glória do Senhor. Agora, uma vez na história, a revelação de Deus se rompe com grande glória e Cristo nasce resplandecendo a majestade e glória do Deus Criador.

Talvez, pelas muitas expectativas geradas em nosso coração ao dia a dia, nos esquecemos do grande privilégio que Paulo nos diz: “E todos nós, com o rosto descoberto, contemplando a glória do Senhor...” 2 Coríntios 3:18. Que ao longo desse devocional possamos ser lembrados entre as muitas expectativas que temos no fim e início de ano, do privilégio que recebemos através do nascimento de Cristo, nós podemos contemplar a glória de Deus, e que assim, nosso coração se encha de expectativa em Vê-lo.

Oração: Deus, obrigada pois através do Filho podemos contemplar a Tua face. Que nesse tempo de espera até o Natal, Teu Santo Espírito visite o nosso coração reavivando a expectativa em vermos o Cristo.

A EXPECTATIVA DA PRESENÇA

“Deus respondeu: — A minha presença irá com você, e eu lhe darei descanso. Então Moisés disse: — Se a tua presença não for comigo, não nos faças sair deste lugar. Pois como se poderá saber que alcançamos favor diante de ti, eu e o teu povo? Será que não é o fato de andares conosco, de maneira que somos separados, eu e o teu povo, de todos os povos da terra?” Êxodo 33:14-16

Imaginemos o que é ser o povo de Deus, sem a presença de Deus; desesperador não é mesmo?! Não há nada de diferente, estariam sujeitos a ser somente mais um povo na terra. Teriam que se agarrar a si mesmos, a sua própria inteligência e a sua própria força. Embora a condição pecaminosa humana tenda a nos levar a imaginar uma vida independente do Senhor, aqueles cujos corações já foram resgatados da opressão do pecado sabem que é impossível viver sem Deus.

Moisés não roga pela presença somente como um tipo de validação, mas a presença de Deus como o ritmo de vida que eles agora viveriam uma vez libertos. Ao olharmos para nós nesse tempo de advento, será que nos acostumamos a viver as coisas comuns e ordinárias da vida sem a presença do Senhor? Quem está ditando o ritmo dos nossos movimentos e ações? Será que nos conformamos com a mente e os costumes desse tempo, a ponto de estarmos cauterizados para a presença do Senhor, de forma que a Sua ausência não é mais um temor?

O advento é um tempo para nos lembrarmos que embora vivamos nessa era, não somos dela. Somos um povo lavado e remido pelo sangue de Cristo, que vive o tempo aqui aguardando a vida que nos foi prometida por Cristo Jesus.

A vinda de Jesus à terra nos dá a garantia de que Deus é Deus Emanuel, sempre conosco. Mas a forma como vivemos essa verdade muda a realidade que provamos. Se ignoramos a verdade de Deus ser Deus Emanuel, ignoramos a Sua presença nas pequenas e triviais coisas da vida.

Que nesse tempo de advento tenhamos o nosso coração reavivado pela expectativa da presença do Senhor nos encontrando dia após dia, e dando o ritmo para nossa vida. Que possamos ser lembrados que Deus se fez presente no nosso meio, ele é Emanuel. Que nosso caminhar possa ser determinado pela presença de Cristo em nós,

Oração: Espírito Santo, nos revele mais uma vez a paz que é Cristo, nos convença a deixar o medo e a vergonha que nossa própria consciência traz. Reconhecemos nossa pobreza e fraqueza porque de fato somos pó, mas nos lembre dia após dia que pela graça de Cristo nós podemos voltar ao jardim porque Ele nos deu Paz. Amém!

A EXPECTATIVA DOS PEREGRINOS

Pela fé, peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa; porque aguardava a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e edificador.

Hebreus 11:9-10

Moradia é um dos direitos fundamentais dos seres humanos. Quando falamos de moradia, falamos sobre viver em segurança, paz e dignidade. Abraão viveu como peregrino na terra, aguardando com expectativa a promessa que Deus lhe havia feito: a promessa de uma terra que o próprio Deus preparou para ele e para sua descendência. Pela fé, Abraão partiu em peregrinação, mesmo sem filhos e sem um documento que oficializasse a posse daquela terra. Abraão caminhou confiando na fidelidade de Deus.

Abraão possivelmente desejava, e até tinha expectativas, de viver segurança, paz e dignidade deste lado da eternidade. Porém o que realmente o movia era a certeza da fé em Deus. Ele escolheu ser peregrino por causa da esperança maior que possuía na promessa do Senhor.

Talvez, no tempo em que vivemos, tenhamos expectativas de que, em algum momento, viveremos deste lado da eternidade a plenitude de segurança, paz e dignidade segundo os termos humanos. Mas Cristo é aquele que nos prometeu um caminho mais excelente, uma vida eterna, um reino inabalável.

Em Cristo, a promessa feita a Abraão é cumprida, por isso a expectativa dos patriarcas não poderia ser frustrada. Mesmo que muitos anos se passassem, o plano de fundo que sustentava cada uma dessas expectativas era Cristo.

Pela graça comum, hoje podemos provar de meios de segurança, paz e dignidade, mas somente em Cristo a nossa expectativa de uma moradia em paz plena e eterna é cumprida.

Que, neste tempo de Advento, possamos guardar nosso coração na esperança do reino inabalável que Cristo estabelecerá. E que, assim como Abraão, possamos andar como peregrinos e que as expectativas de vida que temos neste tempo, sejam elas de dignidade, relacionamentos ou vida profissional, sejam todas ancoradas em Cristo, na verdade de que somente em Seu retorno obteremos a vida plena que desejamos.

Que nesse tempo de advento possamos cultivar a nossa expectativa no reino vindouro que é inabalável, o reino que Cristo nos prometeu.

Oração: Espírito Santo, nos revele mais uma vez a paz que é Cristo, nos convença a deixar o medo e a vergonha que nossa própria consciência traz. Reconhecemos nossa pobreza e fraqueza porque de fato somos pó, mas nos lembre dia após dia que pela graça de Cristo nós podemos voltar ao jardim porque Ele nos deu Paz. Amém!

A EXPECTATIVA VIVA: FIRMES ATÉ O FIM

“Cristo, porém, como Filho, é fiel em sua casa. Esta casa somos nós, se guardarmos firme a ousadia e a exultação da esperança. Tenham cuidado, irmãos, para que nenhum de vocês tenha um coração mau e descrente, que se afaste do Deus vivo. Pelo contrário, animem uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”, a fim de que nenhum de vocês seja endurecido pelo engano do pecado. Porque temos nos tornado participantes de Cristo, se, de fato, guardarmos firme, até o fim, a confiança que, desde o princípio, tivemos.” Hebreus 3:6, 12-14

Ao longo dessa semana refletimos sobre como homens e mulheres cultivavam em seus corações a esperança da Boa Nova que é Cristo.

Refletimos como em Cristo todas as promessas se cumprem. Agora que estamos finalizando esta primeira semana de reflexão, olhemos para este texto de Hebreus e o convite a cultivar um coração que crê.

Às vezes, a dor e a frustração nos afastam de Deus, pois geram em nossos corações amargura e ofensa. Mas Cristo é a única solução para corações cauterizados pela desesperança, pois Ele é fiel e digno de confiança. Por isso, quando nossas expectativas e sonhos se frustram, há somente um lugar seguro para onde podemos recorrer: Cristo. O Senhor foi fiel à Sua palavra a Eva na expulsão do Jardim, foi fiel a Abraão, foi fiel a Moisés e ao povo judeu, e Ele continua fiel.

Que, ao encerrarmos esta semana, possamos nos lembrar de: ‘Animem uns aos outros todos os dias, durante o tempo que se chama “hoje”’. É importante para nossa fé cultivarmos expectativas em Deus, a fim de animar o nosso coração, cultivarmos expectativas nas promessas do Senhor.

Aproveite o dia e procure um amigo na fé, seja seu discipulador, líder ou pastor, e mande uma mensagem contando as expectativas que existem em seu coração e como você percebe Deus o chamando a alinhá-las ao coração dEle. Orem juntos por fortalecimento da fé e animem uns aos outros.

Oração: Senhor, nós te pedimos, alinhe nossas expectativas com Seu coração. Você que é fiel e verdadeiro Cristo, gere em nosso coração fortalecimento da fé para continuarmos firmes e perseverantes no Senhor. Que nesse tempo, ao nos lembrarmos da verdadeira história do Natal, possamos aquecer o coração uns dos outros na Bendita Esperança que é você Cristo, amém!



Gabriel

A
P
A
Z

O SILÊNCIO DEPOIS DO VENTO

Há um instante em que o mundo se cala.
O pó assenta, as ondas param, e o coração
finalmente escuta.
Parece ser um tempo onde o mundo anuncia o que
ainda não chegou,
mas já começou a acontecer.

A paz do Advento nasce aqui:
nesse intervalo entre promessa e cumprimento,
entre o céu já escuro e o primeiro sinal de água.
A terra e o coração sabem que o céu está perto.

Esse é o momento em que a alma, finalmente
quieta,
consegue ouvir o que sempre esteve sendo dito:
"Eu estou vindo".

Nesta semana,
ainda não vemos água,
mas já percebemos umidade no ar.

A chegada dele começa assim:
num descanso que não força.
A certeza mansa de que Deus está perto o
suficiente
para que a alma deixe de correr

Verso-base:

"Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou;
não vo-la dou como o mundo a dá."
(João 14:27)



SEGUNDO DOMINGO:

PREPAREM O CAMINHO DO SENHOR

SALMO

Concede ao rei, ó Deus, os teus juízos
e a tua justiça, ao filho do rei.
Julgue ele com justiça o teu povo
e os teus aflitos, com equidade.
Os montes trarão paz ao povo,
também as colinas a trarão, com justiça.
Julgue ele os aflitos do povo,
salve os filhos dos necessitados
e esmague ao opressor.
Ele permanecerá enquanto existir o sol
e enquanto durar a lua, através das
gerações.
Seja ele como chuva que desce sobre a
campina ceifada,
como aguaceiros que regam a terra.
Floresça em seus dias o justo,
e haja abundância de paz até que cesse
de haver lua.
Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de
Israel,
que só ele opera prodígios.
Bendito para sempre o seu glorioso nome,
e da sua glória se encha toda a terra.
Amém e amém!

SALMOS 72:1-7 18-19

PRIMEIRA LEITURA: Isaías 11:1-10

SEGUNDA LEITURA: Romanos 15:4-13

EVANGELHO: Mateus 3:1-12

A PAZ PROMETIDA

“Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado... Príncipe da Paz.” Isaías. 6:9

A esperança de um Príncipe da Paz foi anunciada pelo profeta Isaías em um contexto de ameaça contra o Reino de Judá. A mensagem apontava que o juízo de Deus não duraria para sempre, o Messias viria estabelecer um governo de Paz.

Essas palavras soaram como esperança para os judeus e ecoaram na história trazendo esperança também a nós, e elas confirmam a promessa de paz feita no jardim do Éden após a queda.

Em Gênesis 3:10 há um relato importante de como o homem se sentiu diante de Deus após o pecado “Ouvi teus passos no jardim e fiquei com medo...”. O mesmo Adão que falava com Deus face a face, agora se amedronta diante de sua presença, não há mais paz entre Deus e o homem. Mas, diante do medo, vazio, culpa e vergonha que tomaram o coração humano, Deus diz que da descendência da mulher virá aquele que esmagará a cabeça da serpente.

E sim, o menino nasceu, o nosso salvador veio nos devolver a paz do jardim, a paz da intimidade com o Pai. Agora não mais tomados pelo medo diante da presença gloriosa, pois em Jesus Cristo temos paz com Deus.

Mas, diante das nossas fraquezas e falhas, para onde tem se inclinado o nosso coração? Será que as vezes ainda reagimos como Adão no jardim ou de fato estamos descansando na realidade de que o filho de Deus esmagou a cabeça da serpente? Ele é a paz prometida em Gênesis, confirmada pelos profetas e consumada em sua vida, morte e ressurreição. Voltemos para Ele, voltemos ao jardim, Cristo nos deu paz com Deus.

Oração: Espírito Santo, nos revele mais uma vez a paz que é Cristo, nos convença a deixar o medo e a vergonha que nossa própria consciência traz. Reconhecemos nossa pobreza e fraqueza porque de fato somos pó, mas nos lembre dia após dia que pela graça de Cristo nós podemos voltar ao jardim porque Ele nos deu Paz. Amém!

O PRESENTE QUE O MUNDO NÃO PODE DAR

“Eu lhes deixo um presente: a minha plena paz. E essa paz que eu lhes dou é um presente que o mundo não pode dar. Portanto, não se aflijam nem tenham medo.”

João 14:27

Estas palavras foram ditas por Jesus na véspera de Sua crucificação, durante o discurso de despedida citado em João 13-17. Nele, Cristo preparava seus discípulos para a dor de Sua partida e para a missão que teriam de cumprir em um mundo que os odiaria e perseguiria. Ele lhes promete a vinda do Consolador e, junto com isso, uma paz que o mundo não pode conceder, a Sua própria paz.

A paz de Deus não é um sentimento momentâneo, mas uma realidade espiritual que nasce da nossa comunhão com Ele. O mundo busca oferecer estabilidade por meio do controle, do sucesso ou da fuga dos problemas, mas a paz de Cristo vem da confiança naquele que governa todas as coisas. Ela brota da certeza de que fomos reconciliados com o Pai e selados pelo Espírito Santo. Por isso, mesmo diante de perdas, pressões e incertezas, podemos encontrar descanso.

Durante o Advento, um tempo de espera e de esperança, somos convidados a nos apegar a essa promessa e a lembrar que estamos debaixo da soberania do Príncipe da Paz.

Receber a paz de Cristo é escolher confiar quando tudo ao redor convida ao medo. É exercitar a fé nas promessas divinas quando o coração quer se apressar. Hoje, pergunte-se: onde tenho buscado paz? No controle das situações ou na presença do Salvador? Cultive momentos de silêncio, meditação e oração para permitir que a voz de Cristo acalme as tempestades interiores.

Diante do coração ansioso, proclame a verdade: “Jesus está comigo.” Que essa paz molde suas reações, direcione suas decisões e transforme o modo como você enfrenta os dias.

Oração: Senhor Jesus, obrigada por esse presente que recebi e que não posso encontrar em nenhum outro lugar: Tua paz. Em meio às inquietações, ensina-me a descansar em Sua soberania. Que o Deus Emanuel renove minha esperança nesta estação. Livra-me de buscar em outros lugares o que só encontro em Ti. Que a Tua paz, que excede todo entendimento, guarde minha mente e meu coração, hoje e sempre. Amém!

ALELUIA! HÁ PAZ!

“Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor.” Lucas. 2:14

O evangelho segundo Lucas relata o nascimento de Jesus em uma viagem de José e Maria para cumprir o censo do Império Romano. Apesar do nascimento do Messias ter sido improvisado em uma manjedoura, o devido louvor ao seu nascimento foi expressado por um exército celestial (Lc. 2:13,14) e revelado aos pastores que estavam próximos (Lc. 2:8,11).

Em meio ao louvor cantado pelo coro celeste há uma revelação poderosa para nós “...paz na terra aos homens aos quais ele concede o seu favor”. O nascimento de Jesus cumpriu a promessa dada por Deus em Gênesis 3:15, o descendente da mulher veio pisar a cabeça da serpente e nos levar de volta a comunhão com Deus.

Por meio de Jesus Cristo há paz na terra para os homens, o favor de Deus chegou até nós e podemos nos aproximar sem medo daquele que nos espera no jardim. O anúncio feito em Gênesis, a mensagem revelada aos profetas, agora é carne viva como nós e entre nós.

Celebremos a paz! Que hoje o nosso louvor vibre alto e se una aos anjos dando glória a Deus, pois há paz para nós. Que como igreja, corpo de Cristo, sejamos semelhantes aquele exército celestial louvando a Deus diante de um mundo caído. Que nosso louvor anuncie ao mundo a PAZ que tudo veio restaurar.

Oração: Filho de Deus, damos todo louvor ao seu nome mais uma vez. Seja engrandecido em nós e através de nós. Te louvamos por sua vinda e pela paz que estabeleceu em nós. Como é precioso poder voltar ao jardim! Que a paz concedida em sua obra redentora seja conhecida e louvada de geração em geração. Amém!

O PREÇO DA PAZ

“...o castigo que nos trouxe a paz estava sobre ele...”

Isaías. 53:5

O capítulo 53 do livro escrito pelo profeta Isaías é uma das passagens em que ele descreve a figura profética do “servo sofredor”. Novamente Jesus é revelado na profecia anunciada por Isaías, mas nesse trecho há um destaque para a dor, sofrimento e preço suportados pelo Messias para que tivéssemos a paz. Através do sacrifício de Jesus na cruz, do Seu sofrimento, recebemos a remissão dos nossos pecados. Cristo é a oferta de paz entre nós e Deus.

O valor da paz dada por Deus aos homens por meio da vinda de Jesus Cristo é compreendido ao olharmos mais uma vez para a nossa condição após a queda. Em Gênesis 3:22 Deus disse “... ‘Não se deve, pois, permitir que ele tome do fruto da árvore da vida e o coma, e viva para sempre.’ Por isso o Senhor Deus o mandou embora do jardim...”

A queda nos custou a separação de Deus nos impossibilitando de vivermos eternamente como ele. Mas a vida e o sacrifício de Jesus nos deu o que era impossível para nós, Ele pagou o preço da nossa culpa e nos levou de volta à presença do Pai. Até mesmo a árvore da vida da qual o homem não poderia mais comer, agora por meio de Jesus ela nos é prometida (Apocalipse 22:2). Agora através do sangue de Cristo derramado por nós temos paz com Deus, não mais inimigos, mas através da vida de Cristo somos chamados de amigos.

A paz que Jesus conquistou para nós é muito superior a um bem estar emocional, é a garantia da vida em plenitude que por nós mesmos nunca poderíamos alcançar. Você tem acessado essa realidade? Tem desfrutado da vida reconciliada com Deus, mesmo em mundo caído?

Meditar na obra de Jesus é um convite ao refrigério, caminhar contemplando a vida de Cristo é um exercício que nos reafirma que temos paz com Deus. Que circunstância tenta roubar sua atenção da realidade da nova vida que Cristo nos garantiu hoje? Olhe para Ele e veja a paz ganhando território em seu coração.

Oração: Jesus, nos perdoe por todo esforço humano em tentarmos garantir o que pensamos ser paz. Se revele a nós mais uma vez para que possamos provar e ver a verdadeira paz. Que a esperança da vida eterna, antes roubada pelo pecado, nos encha de alegria. Que a nossa vida reordenada a partir da sua vida nos ensine o que de fato é paz. Amém!

CHAMADOS PARA PROMOVER A PAZ

“Felizes os que promovem a paz, pois serão chamados filhos de Deus.” Mateus 5:9

No Sermão do Monte (Mateus 5–7), Jesus apresenta o caráter e a ética do Reino de Deus. As bem-aventuranças descrevem aqueles que participam desse Reino, pessoas alcançadas pela graça e chamadas a refletir o coração do Pai no mundo. Quando Jesus declara “felizes os que promovem a paz”, Ele revela que a verdadeira filiação divina se manifesta por meio da reconciliação. A palavra “paz” carrega o sentido de integridade, harmonia, restauração. Assim, o texto mostra que ser pacificador não é uma postura passiva, mas uma ação ativa de amor e reconciliação inspirada no próprio Cristo.

O Advento nos recorda que o nascimento de Jesus foi o maior anúncio de paz da história: “Glória a Deus nas alturas, e paz na terra entre os homens.” Essa paz não foi apenas proclamada, mas encarnada, o próprio Deus fez-se homem para reconciliar o mundo consigo mesmo. Agora, todo aquele que recebeu essa reconciliação é chamado a promovê-la.

Promover a paz não significa evitar o conflito, mas escolher o caminho do perdão no lugar do orgulho, significa buscar a restauração onde há feridas e ser um embaixador da graça onde há dureza de coração. Nesse mundo, viver como pacificador é um ato de contracultura, é carregar a paz que vem do céu como uma bandeira.

Promover a paz exige humildade e ação. Reflita: tenho sido instrumento de reconciliação? Em vez de reagir com ira, escolha responder com mansidão. Ore antes de falar, escute com empatia, perdoe com generosidade. Pratique a paz nas relações diárias, em casa, na comunidade, no trabalho. Ofereça palavras que edifiquem. Ser pacificador é permitir que a paz recebida de Cristo transborde e toque os outros. Assim, o mundo reconhecerá em nós os traços do Pai celestial, porque os filhos de Deus se parecem com Ele, e Ele é o Deus da Paz.

Oração: Senhor Jesus, obrigado por me chamar para participar da Tua missão de reconciliação. Enche-me com Teu Espírito e dá-me coragem para semear paz onde houver conflito. Que minhas palavras curem, minhas mãos sirvam com humildade e minha vida revele o Teu amor. Faz de mim um reflexo do Teu coração, um filho do Deus da Paz em um mundo que necessita de Ti. Amém.

A PAZ QUE GOVERNA O CORAÇÃO

“Permitam que a paz de Cristo governe o seu coração, pois, como membros do mesmo corpo, vocês são chamados a viver em paz. E sejam sempre agradecidos.”

Colossenses 3:15

A carta aos Colossenses foi escrita pelo apóstolo Paulo durante um período de prisão. Seu objetivo era fortalecer a fé dos cristãos de Colossos diante de ensinamentos falsos que diminuía a suficiência de Cristo. Nesse trecho do capítulo 3, Paulo exorta os irmãos a viverem segundo a nova vida recebida em Cristo, revestidos de amor, humildade e gratidão. Ao dizer “permitam que a paz de Cristo governe o coração”, o apóstolo apresenta a paz como um árbitro, aquele que decide o que deve prevalecer nas emoções e nas relações.

Quando Paulo fala sobre a paz de Cristo “governar” o coração, ele aponta para uma realidade espiritual: o coração humano é um campo de desejos, medos e reações, que precisa de um Rei. Essa paz é fruto do Espírito e expressão do Reino de Deus operando em nós.

Nesse tempo, somos convidados a preparar o coração para que Cristo não apenas visite, mas governe. Quando Sua paz é o árbitro das decisões, ela silencia a pressa, o orgulho e transforma reações impulsivas em gestos de mansidão e redenção. Assim, a espera deixa de ser inquieta e se torna uma expressão de adoração.

Permitir que a paz de Cristo governe é uma escolha diária. Peça ajuda ao Espírito e pergunte-se: quem tem governado meu coração? Reconheça a bondade de Deus mesmo nos dias comuns. Abra seu coração para obedecer e submeter-se ao Senhor.

Oração: Senhor, que a Tua paz seja como uma bússola para o meu coração. Quando eu quiser tomar o controle, ensina-me a entregá-lo a Ti. Quando o medo ou a pressa quiserem dominar, que a Tua voz fale mais alto. Que a Tua presença seja o centro da minha vida, reina em mim. Amém.



Gabriel

ALEGRIA

QUANDO O CÉU SE ABRE EM CANTO

Há uma alegria que não faz barulho,
mas muda o ar ao redor.
E ela não depende de circunstâncias.

A alegria do reino é diferente:
não nasce de coisas comuns,
não partilha a mesa só de conhecidos
e nem anda em linha reta.
Ela floresce onde o deserto achava que seria
sempre deserto.

Quando o céu canta, a terra responde.
As flores se abrem, os pássaros dançam,
e o coração entende o motivo de ainda bater.
É possível ouvir o riso de quem foi perdoado
e o canto de quem não precisa mais vencer.

Essa semana foi feita para o riso:
aquele que vem depois das lágrimas,
aquele que diz: "Ele veio."

E quando Ele vier outra vez,
vamos rir mais alto ainda.

Verso-base:

"O choro pode durar uma noite,
mas a alegria vem pela manhã."
(Salmo 30:5)



João Batista no Deserto
Bosch, Hieronymus, -1516

TERCEIRO DOMINGO:

O DESERTO FLORESCE

SALMO

Bem-aventurado aquele que tem o Deus
de Jacó por seu auxílio,
cuja esperança está no Senhor, seu Deus,
que fez os céus e a terra,
o mar e tudo o que neles há
e mantém para sempre a sua fidelidade.
Que faz justiça aos oprimidos
e dá pão aos que têm fome.
O Senhor liberta os encarcerados.
O Senhor abre os olhos aos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.
O Senhor guarda o peregrino,
ampara o órfão e a viúva,
porém transtorna o caminho dos ímpios.
O Senhor reina para sempre;
o teu Deus, ó Sião, reina de geração em
geração.
Aleluia!

SALMOS 146:5-10

PRIMEIRA LEITURA: Isaías 35:1-10

SEGUNDA LEITURA: Tiago 5:7-10 EVANGELH
Mateus 11:2-11

ALEGRIA NA EXPECTATIVA CORRETA

“E pelo Espírito foi ao templo e, quando os pais trouxeram o menino Jesus, para com ele procederem segundo o uso da lei, ele, então, o tomou em seus braços, e louvou a Deus, e disse: Agora, Senhor, despedes em paz o teu servo, segundo a tua palavra, pois já os meus olhos viram a tua salvação.” Lucas 2:27-30

O trecho de Lucas 2:25-38 apresenta a história de Simeão, um homem justo e temente a Deus e Ana, uma profetisa devota e dedicada ao Senhor. Simeão e Ana viviam em um período de desesperança e diversidade de correntes religiosas, mesmo assim mantinham viva sua fé e esperança no Messias prometido.

A história narrada no evangelho de Lucas nos desafia a refletir pontos relevantes: A expectativa espiritual genuína resulta em alegria verdadeira. Quando Simeão encontrou Jesus, louvou a Deus e declarou que poderia partir em paz pois seus olhos viram a salvação aguardada; Um viver reto diante de Deus traz sensibilidade ao Espírito. As Escrituras dizem que o Espírito Santo estava sobre Simeão, ele recebeu a revelação de que veria o Messias antes de sua morte e foi conduzido até o templo para encontrá-Lo; Servir a Deus com perseverança gera um testemunho ativo. Ana, já em idade avançada, não se afastava do templo servindo com profunda devoção em jejuns e orações noite e dia, ao ver Jesus, louvou a Deus e contou a todos que esperavam a redenção em Jerusalém sobre Ele.

O louvor nos lábios de Simeão e Ana ao reconhecer em Jesus o Messias esperado expressam a essência da alegria de pessoas que viveram suas vidas em espera ativa, com um viver íntegro, dedicação e grande anseio, sem abandonar a fé mesmo em meio à desesperança espiritual que os cercava.

Assim como Simeão e Ana somos convidados a manter viva a fé e esperança, ansiando pela Bendita Esperança com alegria mesmo em tempos difíceis, uma vida gasta em retidão e integridade de coração diante de Deus com a expectativa correta e um testemunho ativo. Releia os versos que discorrem sobre a vida de Simeão e Ana, pense em como sua jornada espiritual seria descrita hoje e ajuste o que for necessário.

Oração: Cristo, ajude meu coração a ansiar com alegria pelo dia do seu retorno como a maior expectativa dos meus dias, conservando um viver em retidão, fé e perseverança independente do momento em que vivo ou do que acontece ao meu redor.

ALEGRIA NA ESPERANÇA REDENTORA

“O povo que andava em trevas viu uma grande luz, e sobre os que habitavam na região da sombra de morte resplandeceu a luz. Tu multiplicaste este povo e a alegria lhe aumentaste; todos se alegrarão perante ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando se repartem os despojos. Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.”
Isaías 9:2-3,9

Os exércitos da Assíria oprimiam as tribos de Zebulom e Naftali (norte de Israel). Neste contexto, Isaías profetiza uma visão gloriosa de futuro, repleta de esperança, que descreve um dia em que o povo de Deus experimentaria grande alegria, o dia em que o Libertador viria iluminando o caminho, quebrando o jugo da escravidão, o fardo pesado e a vara do opressor (Is 9:4), agindo eternamente em favor dos seus.

A promessa do advento e poder do Messias declarada por Isaías revela um tempo de alegria e contentamento como em um dia de colheita, resplandecente luz sobre trevas profundas e atribui declarações poderosas sobre a natureza e missão de Jesus que nos lembram a grandeza e autoridade daquele que continua regendo a história.

Assim como nos tempos de Isaías vivemos dias sombrios, mas o Messias prometido permanece sendo a resposta para todas as necessidades da humanidade, seu governo e paz jamais terão fim (Is 9:7). Em João 8:12 o próprio Cristo se revela como luz sobre as trevas, cumprindo a profecia de Isaías, afirmando que é soberano sobre qualquer situação, iluminando intensamente nossa escuridão e oferecendo direção a todos que nele confiam.

Somos convidados a permitir que o Cristo revelado brilhe em nossas vidas com sua luz que transforma e renova mesmo nas piores circunstâncias, a deixar que alegria grandiosa invada nossos dias nos lembrando que Ele nasceu e permanece substituindo nossas cargas pesadas pelo seu fardo leve (Mt 11:30), nos libertando da escravidão do pecado (Gl 5:1) e concedendo vida eterna (Jo 3:16).

Oração: Olhe para sua jornada, perceba como Cristo tem conduzido sua história e alegre-se na esperança redentora que um dia te encontrou.

ALEGREM-SE SEMPRE!

Alegrem-se sempre no SENHOR. Novamente vos digo: Alegrem-se!
Filipenses 4:4

A Bíblia, como um todo, é um livro muito importante, o mais vendido em todo o mundo. Sua escrita contém a palavra de Deus, entretanto, vamos destacar aqui a carta escrita aos Filipenses, um dos livros mais bonitos, onde há tanta poesia, canções e ensinamentos práticos para a vida. Com apenas quatro capítulos, faz-nos refletir sobre verdades que datam desde a criação do mundo, levando-nos ao tempo do apóstolo Paulo, trazendo-as aos dias atuais e até à volta de Cristo.

Quando Jesus, o nosso Senhor, foi anunciado a Maria, o anjo disse: "Alegre-se, agraciada! O Senhor é com você!" (Lucas 1:28). Todo um plano feito desde a eternidade para a redenção do mundo estava prestes a tomar forma humana. Por mais que se tente explicar, é difícil demais para a mente humana assimilar a ideia de que Deus, o Criador dos céus e da terra, soberano eternamente, deixou toda a sua glória, esvaziou-se de seu poder, tomou a forma de um embrião, foi gerado em um ventre, amamentado em seios, teve as fraldas trocadas, deu seus primeiros passos. Foi menino, adolescente e jovem, suou em seu trabalho, lavou pés, assou peixe na praia, serviu seus discípulos e morreu por todos nós.

A complexidade da vinda, morte e ressurreição de Jesus é algo que leva uma vida inteira, e ainda assim só o compreenderemos plenamente na eternidade. Por isso, é importante trazermos à memória que, um dia, Ele encarnou, e esse foi um dia de muita alegria; e até os dias de hoje podemos e devemos nos alegrar, pois a boa notícia da salvação anunciada a Maria chegou até nós, e essa salvação toca todos os âmbitos da nossa existência.

Então, que sigamos o que Paulo ordenou e nos alegremos no Senhor, trazendo à nossa mente tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama. Se houver algo de excelente e digno de louvor, pensemos nisso.

Oração: Senhor, lembramos com gratidão o dia em que se fez carne e encheu o mundo de esperança. Reacende em nós a alegria que Paulo ensinou e firma nosso coração em tudo o que é puro, nobre e digno de Ti. Que possamos celebrar a salvação com fé viva e alegria verdadeira.

O POVO MAIS FELIZ DESSA TERRA

Feliz é a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança.
Salmo 33:12

Se você é crente e nunca ouviu a frase: “Nós somos o povo mais feliz dessa terra!”, alguma coisa está errada... Brincadeiras à parte, o que quero dizer é que essa é uma frase muito comum no meio cristão. Ela se embasa no trecho do Salmo 33, que diz: “Feliz é a nação cujo Deus é o SENHOR!” Apenas o fato de ler esse texto provoca em nós uma reação de exuberância e exaltação, como se fosse para aplaudir de pé! Davi celebra a soberania e a fidelidade de Deus, convidando o leitor à adoração, exaltando o poder de Deus sobre a criação, seu controle sobre a história, além de enfatizar a alegria que é ter Deus como o Senhor da nação. Ou seja, estar sob os seus cuidados é motivo de grande felicidade.

Segundo o dicionário, felicidade é um estado emocional de bem-estar, contentamento e satisfação. Varia de pessoa para pessoa e é influenciada por experiências e percepções individuais. Por ser um estado, entendemos que ninguém está feliz o tempo todo.. Ao longo do dia, podemos passar por emoções diversas. O interessante, porém, de pertencer ao Reino de Deus, é que, nesse Reino, há uma nação, e nessa nação habita um povo. E, porque o Deus Filho resolveu encarnar, deixando toda a sua glória, nascendo como um bebê em uma manjedoura, eu e você podemos ser participantes desse povo que tem por regência esse Rei dos reis e, então, desfrutar das promessas de um reinado em que, em seus domínios, há justiça, paz e alegria.

Se a felicidade significa contentamento e satisfação, encontramos-la no Senhor, pois Sua Palavra diz: “Na Tua presença há plenitude de alegria; à Tua direita, há delícias perpetuamente” (Salmo 16:11).

Quão maravilhoso é lembrar que Jesus é esse mediador que, ao pisar neste chão, conquistou para Deus povos de toda tribo, língua, raça e nação. Dentre eles, você e eu podemos ser participantes da herança eterna e das promessas feitas aos filhos de Abraão.

Que, nesses dias de celebração, possamos trazer à memória que o Deus que se fez menino abriu caminho para que hoje pudéssemos dizer: “Eu faço parte do povo mais feliz dessa terra!”, pois, dessa nação, Deus é o Senhor!

Oração: Minha oração é para que, assim como foi desejo de Davi ao escrever o salmo, salte também em nós alegria, satisfação e contentamento, pois o Deus a quem pertencemos é o nosso cuidador, e Nele há delícias perpétuas!

ALEGRIA NOS DIAS COMUNS

“Ora, havia, naquela mesma comarca, pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho. E eis que um anjo do Senhor veio sobre eles, e a glória do Senhor os cercou de resplendor, e tiveram grande temor. E o anjo lhes disse: Não temais, porque eis aqui vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo, pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor.” Lucas 2:8-11

A narrativa de Lucas 2:8-20 descreve a declaração do nascimento do Messias à pastores que guardavam seu rebanho durante a noite e, se divide na proclamação do nascimento pelo anjo (v. 8-14) e o testemunho dos pastores após constatarem o fato (v.15-20). Os pastores, mesmo em seu contexto de marginalização pela sociedade, foram as primeiras pessoas a receberem a boa nova de que o Salvador havia nascido, o resplendor da glória do Senhor os cercou e um anjo apareceu lhes revelando a boa notícia. Este certamente tornou-se um dia espetacular de muita alegria em um momento ordinário na vida daqueles pastores enquanto cuidavam das ovelhas no campo.

A expectativa messiânica do povo judeu anunciada pelos profetas se apresenta de forma surpreendente: como uma criança, em uma estrebaria, acomodada em uma manjedoura. O maior acontecimento da história revelou-se de forma simples e humilde por um Deus que se manifesta em lugares onde menos se espera, às pessoas mais improváveis e condições mais difíceis. Os pastores de Belém foram uns dos primeiros a testemunhar a chegada do Messias aguardado, a decisão deles depois do anúncio angelical foi de obedecer ao chamamento, ir, ver e testemunhar a boa nova recebida com alegria, eles voltaram glorificando e louvando a Deus por tudo que tinham visto e ouvido (v.20).

Jesus é a boa nova de Deus, a grandeza que se manifestou na fragilidade de um bebê trazendo alegria a um povo que aguardava a tanto tempo por seu Salvador. Essa alegria nos encontra ainda hoje, nos dias mais comuns, permanece conduzindo e sustentando a história (Hb 1:3). Assim como os pastores que se alegraram com a boa notícia que receberam, podemos ser alegres na certeza de que Cristo retornará para estabelecer Seu reino de justiça, paz e alegria. Podemos nos alegrar em nossa Bendita Esperança!

Oração: Jesus, me ajude a ter alegria nos dias mais corriqueiros, percebendo Sua presença conduzindo e sustentando minha história.

ALEGRAI-VOS NO SENHOR

“Minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador; Porque atentou na baixeza de sua serva; Pois eis que desde agora todas as gerações me chamarão bem aventurada, porque me fez grandes coisas o Poderoso; E santo é seu nome.” Lucas 1:46-49

“Alegrai-vos sempre no Senhor; e novamente vos afirmo: Alegrai-vos! O Senhor está perto.” (Fp 4.4). O Advento como um prenúncio da chegada do Messias prometido nos leva a meditar na alegria que nasce no coração do povo de Deus. Estamos a poucos dias da chegada, e nesta terceira semana recordamos que a chegada do Emanuel revela um Deus que Se faz presente e intervém na história humana. A alegria que celebramos não é passageira, mas brota da presença do Deus conosco. Em Cristo, encontramos uma alegria firme, que não depende das circunstâncias. O Senhor se fez presente no mundo real, feito homem entre os homens para ser o Salvador.

Neste tempo de espera, lembramos que a vinda de Cristo intervém em nossa vida conduzindo-nos à verdade de que fomos alcançados pelo perdão, pela reconciliação. Antes estávamos sob condenação, mas a obra redentiva de Cristo nos arranca dessa condição e nos aproxima do Pai. Contemplar essa realidade deve nos conduzir ao arrependimento, verdade absolutamente necessária para nós.

Embora ele nos faça lembrar dos nossos pecados, não é sinal de derrota, mas de retorno ao Deus que restaura. Reconhecer nossa antiga condição revela ainda mais a grandeza da misericórdia divina. A vida que agora possuímos foi concedida quando ainda estávamos perdidos em nossas transgressões.

Assim como a luz de Cristo rompe a escuridão, o arrependimento se torna nosso caminhar diário enquanto respondemos à Sua revelação. A alegria cristã nasce do próprio Cristo e aponta para o futuro que Ele prometeu ao Seu povo. Aquele que veio ao mundo nos lembra continuamente que participamos de uma realidade eterna, transformando nossa esperança em fé viva. Por isso, o Advento nos chama a renovar o olhar e firmar nossa confiança no Deus que conduz todas as coisas.

Diante dessa promessa, somos convidados a imitar a resposta de Maria, cuja alma engrandeceu ao Senhor ao reconhecer o cumprimento da palavra divina. A alegria que celebramos hoje é fruto da fidelidade de Deus revelada em Cristo. Assim, seguimos nossa jornada sustentados pela alegria que nasce do Deus que vem.

Oração: Senhor, que a alegria que vem de Cristo sustente nossa esperança e fortaleça nossa confiança em ti. Que nosso interior senha alinhado a Sua vontade, e assim como Maria, que nossa alma também engrandeça o teu nome pela sua obra poderosa e fidelidade em nossas vidas.



AMOR

O TOQUE QUE ACENDE O MUNDO

O amor não começou no estábulo
mas ali ele se fez visível.

O amor é o próprio Deus descendo do trono para
caber em braços humanos.
É o milagre de um Rei que troca coroas por
lágrimas,
e se deixa envolver em panos simples,
só para dizer: "eu estou aqui."

O amor é o gesto que sustenta o universo.
É o coração que se entrega antes mesmo de ser
compreendido.
É o verbo que se faz carne,
e ensina o mundo a falar outra vez.

Nenhuma estrela brilha sem Ele,
nenhuma alma permanece viva sem o seu toque.
Porque o amor é o que nos fez,
e o que nos refaz...
pra sempre.

Na noite em que Deus nasceu,
a terra descobriu que a eternidade tem um rosto.
E desde então, nada mais é comum.

Verso-base:

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós,
cheio de graça e de verdade."
(João 1:14)



QUARTO DOMINGO:

NOSSO DEUS ESTÁ PERTO DE NÓS

SALMO

Dá ouvidos, ó pastor de Israel,
tu que conduzes a José como um
rebanho;
tu que estás entronizado acima dos
querubins,
mostra o teu esplendor.
Perante Efraim, Benjamim e Manassés,
desperta o teu poder e vem salvar-nos.
Restaura-nos, ó Deus;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos
salvos.
Ó Senhor, Deus dos Exércitos,
até quando estarás indignado contra a
oração do teu povo?
Dás-lhe a comer pão de lágrimas
e a beber copioso pranto.
Constituis-nos em contendias para os
nossos vizinhos,
e os nossos inimigos zombam de nós a
valer.
Restaura-nos, ó Deus dos Exércitos;
faze resplandecer o teu rosto, e seremos
salvos.

SALMOS 80:1-7

PRIMEIRA LEITURA: Isaías 7:10-16

SEGUNDA LEITURA: Romanos 1:1-7

EVANGELHO: Mateus 1:18-25

O AMOR E A ESPERANÇA QUE SE FEZ PRESENTE

“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”

João 3:16

O Natal se aproxima e cresce a expectativa no coração daqueles que aguardam a vinda do Rei prometido. Vivemos um tempo de conflitos, guerras e perdas que ainda pesam sobre nós. Mesmo assim, há no horizonte um brilho que rompe a escuridão. O Evangelho se levanta como um sinal de esperança, cortando as nuvens e anunciando vida em meio à dor. E a voz do mensageiro anuncia com alegria: O Rei está voltando!

A Palavra revela algo que não pode ser apagado por nenhuma dúvida, é a revelação do imenso amor de Deus por nós pecadores. João 3.16 declara este amor revelado: “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.”

Muitas vezes lemos esse versículo e logo nos apegamos ao resultado, a salvação. Mas é preciso parar e pensar na entrega do Pai. O que Ele perdeu? Qual o valor da vida de seu único Filho para Ele? Temos então a verdade de que essa entrega é um presente gratuito e imerecido. Não poderíamos fazer nada para salvar a nós mesmos. Foi um gesto nascido do amor que expressa a compaixão eterna de Deus e seu desejo de que nós, pecadores, não pereçamos para sempre.

A encarnação de Jesus carrega mistérios tão profundos que nenhuma busca humana será capaz de compreender por completo. Ainda assim, uma coisa é certa: não tínhamos direito algum! E quando não havia olhar compassivo nem força capaz de resgatar, agradou a Deus entregar seu único Filho para morrer no lugar daqueles que eram merecedores do mais alto castigo e sofrimento. Ele morreu em nosso lugar, esta portanto é a expressão do amor de Deus por toda a realidade criada e mais ainda por nós que em Cristo nos tornamos filhos de Deus e herdeiros de suas promessas.

Ao nos aproximarmos do Natal, pense nele com o coração desperto. O Menino Jesus, o Salvador do mundo, a prova viva do amor divino que se fez humano. O Criador de tudo veio até nós em forma humana para revelar seu coração. Contemplemos o Verbo Vivo que veio por amor!

Oração: Senhor, abre meus olhos para contemplar o teu amor revelado em Jesus.

Que a lembrança da tua entrega renove minha fé e encha meu coração de esperança enquanto espero a volta do Rei. Pai de amor, lembra-nos hoje que somos amados não pelo que fazemos, mas pela fé em Jesus, teu Filho que se entregou por nós. Que possamos viver de forma digna do Senhor, até o dia em que veremos Cristo voltar em glória para reinar para sempre.

O AMOR QUE RESTAURA A CRIAÇÃO

"Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho para propiciação pelos nossos pecados."

1 João 4:10

O Advento é um tempo em que somos convidados a recordar e experimentar novamente a grandeza do amor de Deus por nós. O Criador não se cansa de amar sua criação, e esse amor se torna visível quando o Filho nasce em forma humana, frágil e humilde, para cumprir o plano divino de reconciliação. Diante desse cenário, contemplamos não apenas uma criança, mas a manifestação viva do amor que desce do céu para restaurar a humanidade.

O Messias prometido veio inaugurar um novo tempo, uma nova aliança entre Deus e os homens, revelando a imagem do Deus invisível (Cl 1:15). O desejado das nações não afetaria apenas a história por meio de poder e glória, mas tocaria a criação com amor. Compreender esse amor vai além de percebê-lo como um simples sentimento, ainda que seja o mais nobre deles. O amor divino se traduziu em ação: assumiu forma humana e habitou entre nós.

O Novo Testamento revela esse amor em movimento desde o anúncio do nascimento de Jesus. A expectativa em torno do Messias era imensa e atraía tanto os humildes quanto os poderosos e religiosos. Contudo, o Cristo esperado nasce de maneira simples, contrariando as expectativas (Lc 2:7).

Muitos esperavam um líder com força política que libertasse Israel do domínio romano e destruísse todos os inimigos de Israel, mas Jesus inicia seu ministério com a autoridade do Pai, curando, salvando e ressuscitando muitos, e vive um amor incondicional ao ponto de se entregar por cada um de nós pecadores.

Esse amor que nos alcança e transforma deve ser o sinalizador e marca do Reino a qual pertencemos. Foi por meio dele que fomos redimidos, e é por ele que devemos viver e nos relacionar. O nosso Rei nasceu, caminhou entre nós e retornou ao Pai para preparar-nos um lugar. Com essa esperança vibrando em nós, seguimos confiantes, amando a Deus e aos nossos irmãos, certos de que o amor é o maior testemunho da presença do Reino em nós.

Oração: Senhor, ensina-nos a reconhecer o teu amor que veio até nós em Jesus. Que esse amor nos transforme e nos faça viver com o coração voltado para ti e para o próximo, como testemunhas do teu Reino.



VESPERA DE NATAL:

NATIVIDADE DO SENHOR - PRÓPRIO I

SALMO

Cantem ao Senhor um novo cântico; cantem ao Senhor, todos os habitantes da terra! Cantem ao Senhor, bendigam o seu nome; cada dia proclamem a sua salvação! Anunciem a sua glória entre as nações, seus feitos maravilhosos entre todos os povos! Porque o Senhor é grande e digno de todo louvor, mais temível do que todos os deuses! Todos os deuses das nações não passam de ídolos, mas o Senhor fez os céus. Majestade e esplendor estão diante dele, poder e dignidade, no seu santuário. Dêem ao Senhor, ó famílias das nações, dêem ao Senhor glória e força. Dêem ao Senhor a glória devida ao seu nome, e entrem nos seus átrios trazendo ofertas. Adorem ao Senhor no esplendor da sua santidade; tremam diante dele todos os habitantes da terra. Digam entre as nações: "O Senhor reina!" Por isso firme está o mundo, e não se abalará, e ele julgará os povos com justiça. Regozijem-se os céus e exulte a terra! Ressoie o mar e tudo o que nele existe! Regozijem-se os campos e tudo o que neles há! Cantem de alegria todas as árvores da floresta, cantem diante do Senhor, porque ele vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua fidelidade!

SALMOS 96

PRIMEIRA LEITURA: Isaías 9:2-7

SEGUNDA LEITURA: Tito 2:11-14

EVANGELHO: Lucas 2:1-14, 15-20

O AMOR QUE HABITA EM NÓS

"E, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus."

Efésios 3:17-19

Jesus é a expressão viva do amor incondicional de Deus por nós. Onde antes havia separação entre o Criador e a criação, Cristo trouxe reconciliação. Ele restaurou o plano original do Pai e nos concedeu a graça de fazer parte da família divina. Seu amor nos deu a honra de sermos chamados filhos de Deus, acolhidos e amados pelo Pai.

Em 1 João 3:16 diz "Nisto conhecemos o que é o amor: Jesus Cristo deu a sua vida por nós, e devemos dar a nossa vida por nossos irmãos". Ele, que é em sua essência amor, nos ensina a amar de modo verdadeiro e sacrificial. Sua entrega mostra o caminho da obediência ao Pai. Cristo viveu de forma simples e ofereceu a si mesmo para que outros recebessem a vida eterna. Assim como Ele fez, somos chamados a seguir o mesmo exemplo, demonstrando amor sacrificial uns pelos outros.

O apóstolo Paulo diz em Gálatas 2:20 "Fui crucificado com Cristo. Assim já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim". Ele renuncia aos próprios desejos por amor a Cristo e está disposto a doar sua vida para que outros encontrem com o seu senhor, Ele nos ensina que esse é o caminho do discípulo. Tocados por seu amor, vivemos para compartilhar esse mesmo amor ao mundo.

Em Cristo encontramos a verdadeira alegria. Ele nos abriu o caminho até o Pai e nos chama a viver em comunhão profunda com Ele. O desejo de Deus é que o amemos com todo o coração, com a alma e com o entendimento.

Somos um povo que, enquanto espera, também prepara o caminho para o retorno do Senhor. Vivemos com os olhos firmes na esperança da sua vinda, certos de que em breve viveremos com Ele em plenitude.

Oração: Pai, obrigado pelo teu amor que nos torna parte da sua família. Que neste tempo nós possamos conhecer ainda mais quem tu és e entender quão grande é o teu amor. Ensina-nos a amar como Jesus, para que o teu Reino se manifeste por meio de nós.



O Nascimento de Jesus
Miller, Mary Jane. México, 2008

MANHÃ DE NATAL:

NATIVIDADE DO SENHOR - PRÓPRIO II

SALMO

O Senhor reina! Exulte a terra e alegrem-se as regiões costeiras distantes. Nuvens escuras e espessas o cercam; retidão e justiça são a base do seu trono. Fogo vai adiante dele e devora os adversários ao redor. Seus relâmpagos iluminam o mundo; a terra os vê e estremece. Os montes se derretem como cera diante do Senhor, diante do Soberano de toda a terra. Os céus proclamam a sua justiça, e todos os povos contemplan a sua glória. Ficam decepcionados todos os que adoram imagens e se vangloriam de ídolos. Prostram-se diante dele todos os deuses! Sião ouve e se alegra, e as cidades de Judá exultam, por causa das tuas sentenças, Senhor. Pois tu, Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra! És exaltado muito acima de todos os deuses! Odeiem o mal, vocês que amam o Senhor, pois ele protege a vida dos seus fiéis e os livra das mãos dos ímpios. A luz nasce sobre o justo e a alegria sobre os retos de coração. Alegrem-se no Senhor, justos, louvem o seu santo nome.

SALMOS 97

PRIMEIRA LEITURA: Isaías 62:6-12

SEGUNDA LEITURA: Hebreus 1:1-4, (5-12)

EVANGELHO: Lucas 2:1-7, 8-20

O AMOR QUE NOS CONDUZ À ESPERANÇA

“Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor(…)” Colossenses 1:12-13

O tempo do Advento é um período litúrgico em que nossos corações se acendem com o amor e a esperança viva no retorno de Cristo. Nossos olhos permanecem fixos nele, o autor e consumidor da nossa fé (Hebreus 12:2). No Natal, celebramos o cumprimento da promessa de que Ele viria ao mundo, realizando antigas profecias e redimindo o seu povo, conforme anunciado em Isaías 53. Ao ascender aos céus, reafirmou sua palavra de que voltaria de forma definitiva (Atos 1). Essa certeza se torna o centro da nossa expectativa e adoração.

As promessas que relembremos durante o Advento reacendem em nós a fé e renovam nossa esperança. Somos lembrados de que a história não termina na primeira vinda de Cristo, mas aponta para a consumação do seu Reino! Essa expectativa precisa moldar nosso modo de viver, alimentando um anseio profundo pela plenitude da presença de Deus entre os homens. A promessa de sua volta sustenta nossa esperança diária e nos faz olhar para o futuro com o coração em santo anseio.

A volta do nosso Senhor é mais do que o cumprimento de um anseio espiritual. Ela representa a restauração completa de toda a criação.

A redenção não se limita ao seu povo, mas alcança toda a criação, que geme aguardando a manifestação da glória divina. Esse é o clímax da nossa esperança: estar com Ele, unidos para sempre, participando da alegria eterna de sua presença. Essa verdade enche o coração de admiração e gratidão.

Transportados do reino das trevas para o Reino do Filho do seu amor (Colossenses 1:12-22), somos marcados por esse amor que transforma. Movidos por ele, nos preparamos para o grande encontro com o nosso Amado (1 Coríntios 15:50-55). A Noiva de Cristo une sua voz ao Espírito Santo e clama com ardente desejo: “Vem”. Essa é a oração que ecoa no coração dos que aguardam fielmente o retorno glorioso de Cristo.

Oração: Senhor, obrigado por nos resgatar das trevas e nos trazer para o Reino do teu Filho amado. Que a esperança da tua volta nos mantenha firmes, cheios de fé e amor até o grande dia em que te veremos face a face. Que o teu Espírito Santo mantenha vivo em nós o desejo pela tua volta e o amor pelo teu dia. Com fé e esperança, declaramos juntos: vem, Senhor Jesus.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

Bíblia Sagrada. Traduzida em Português por João
Ferreira de Almeida. Revista e Corrigida. 4ª Edição 2009.
Barueri - SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017. 1664 p.

AUTORES EQUIPE DE CONTEÚDO DA BASE:

Bárbara Barreiros
Gislaine Leite
Inglid Souza
Mariana Saraiva
Marydeijanh Santos
Thais Oliveira
Viviane Sales

ARTES E POEMAS:

Gabriel Silvério

FONTE DAS ARTES:

Vanderbilt University: Divinity Library:
<[https://diglib.library.vanderbilt.edu/act-processquery.pl?
code=ACT&SortOrder=Title&LectionaryLink=AAAdv01](https://diglib.library.vanderbilt.edu/act-processquery.pl?code=ACT&SortOrder=Title&LectionaryLink=AAAdv01)>

